

REGENERADOR LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

Politica nacional

A MAGISTRATURA PORTUGUEZA

A ninguém poderá passar desapercibida a tendencia da nossa politica nos ultimos annos para centralisar todas as funções publicas no poder executivo, que está absorvendo e dominando tudo. A centralisação prepondera já mesmo n'aquelles ramos do serviço publico, que pela sua propria natureza e por motivos de utilidade social estão fóra da acção directa do governo.

Não ha ainda muito tempo sentia-se um orgulho legitimo, quando se verificava que a magistratura portugueza, resistindo ao movimento de decomposição social, mantinha a sua independencia e a sua dignidade professional. Os politicos que ainda não tinham perdido de todo o sentimento do legalismo, comprehendiam a necessidade do juiz ser imparcial, e reconheciam que o magistrado devia inspirar confiança a todos.

E o magistrado, com a consciencia da sua elevada missão social, poderia como cidadão ou como deputado manifestar-se um partidario ardente, mas no exercicio das funções de juiz abstrahia dos interesses

e das ideias politicas do seu partido.

Respeitando-se e mantendo-se d'esta forma a independencia do poder judicial todos lucravam: o governo, o cidadão e o direito.

Lucrava o governo que tinha na magistratura uma garantia de ordem; lucrava o cidadão que encontrava no juiz um defensor natural da sua propriedade e da sua liberdade; e lucrava o direito que era applicado com sinceridade e consciencia.

Vamos perdendo tudo isso.

A magistratura atravessa uma crise de que, não obstante a sua resistencia, difficilmente se salvará. Terá de succumbir para se converter n'um mero instrumento politico.

Um juiz termina os seis annos n'uma comarca e tem de ser transferido. Ha uma comarca vaga da mesma classe que elle pretende. Consegue-a, se os chefes politicos da localidade consentirem. E' preciso que o magistrado obtenha d'esses individuos a permissão de ir exercer as suas funções n'essa comarca. Deve prestar homenagem, aliás não o aceitam e não é nomeado. E' a renovação do antigo direito de apresentação, exercido agora muitas vezes por aventureiros politicos. E' claro que prestando acto de submissão, o juiz perde de facto a independencia.

E, se o magistrado, apesar d'isso, administra a justiça com rectidão, espera no fim o premio de seus serviços; é enviado para uma comarca longinqua e ordinaria, para onde são nomeados só os que se acham absolutamente privados de proteções.

Estes factos, que são vulgares, produzirão necessariamente no espirito do juiz o sentimento do desanimo, e levam-no a perder naturalmente o desejo de ser recto, pois que, se o for espera-o o castigo.

Tem succedido cousas mais graves. No ultimo ministerio progressista era juiz n'uma das comarcas do districto d'Aveiro um magistrado, conhecido pelo seu espirito culto e pelo caracter recto. Caiu por isso mesmo no desagrado dos influentes politicos da terra, que pediram a sahida do juiz; mas, como isso era impossivel, elevaram a comarca de segunda a primeira classe.

Quando o poder executivo recorre a estes processos e ás ameaças, não deseja outra cousa que a submissão incondicional da magistratura; e, o que é mais grave colloca-a sob a dependencia dos influentes locais.

E, se considerarmos ainda a desigualdade das promoções, e o favoritismo revoltante com que são tratados os protegidos, não deve surpreender que em pouco tempo vejamos a magis-

tratura na situação da mais humilhante dependencia.

Este espirito de usurpação por parte do poder executivo, tão accentuado nos ultimos tempos, não conduz só ao despotismo, disfarçado em formas liberaes, mas causa a desordem e a anarchia. Nem outra cousa ha a esperar, desde que os incumbidos de manter e proteger o direito, estão á mercê d'um ou mais aventureiros.

E não entretanto os governos eram immediatamente interessados em manter a independencia e o prestigio da magistratura, já pela feição d'esta, essencialmente conservadora, já pela sua cooperação na manutenção da ordem social.

A Carta e as leis judiciaes reconheceram e affirmaram a independencia do poder judicial; mas esse principio como muitos outros cuja conquista tantos sacrificios custaram, têm sido impunemente preteridos.

Compete ao partido que inaugurar a politica nacional, tornar um facto positivo a independencia do poder judicial, por forma que, mantendo-se a harmonia dos poderes, a magistratura possa mover-se com autonomia na sua esphera de acção, como o exige a natureza das suas funções e interesse social.

Da «Vitalidade»

Marques Mano.

PASSEIANDO...

Sendo ministro da guerra o sr. Luiz Augusto Pimentel Pinto, conselheiro e *muchas cosas mas*, foram a S. Sebastian sete officiaes portuguezes, com o fim de mostrar a bellissima maneira como os cavallos da nossa cavallaria sabem dar á perna.

Mas sendo o mesmo Luiz Augusto Pimentel Pinto ministro da guerra, os referidos sete officiaes fizeram uma tristissima figura.

Um telegramma da Havas resa assim:

«S. Sebastian, 21. t.—Na prova do concurso militar hippico de hoje não obtiveram nenhum premio os portuguezes, os quaes disistiram de proseguir no concurso.»

Ora até que enfim que o sr. ministro da guerra Luiz Augusto Pimentel Pinto levou em publico uma boa ensinadella.

A nós parece-nos mais que não foi bem para alardear grandezas que os sete officiaes foram a S. Sebastian. Elles queriam dar uma passeiata e a passeiata dada de graça, sendo ministro da guerra Luiz Augusto Pimentel Pinto, tinha um valor extraordinario.

E assim se fez, por obra e graça do sr. Luiz Augusto Pimentel Pinto ministro da guerra.

Ridiculo em Trajouce, ri-

(14) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

2.ª parte

NO COLLEGIO

Mas não é para admirar que eu, ainda inexperiente e um pouco analphabeto, desse aquelles erros, pois, pouco tempo decorrido, o Andrade, já matriculado naquellas leituras, e que julgava saber já alguma coisa, por muito bons modos, foi-nos impingindo tambem outro *Seneca*. Quando, mais tarde, ambos começamos a ligar relações de mais intima amizade, resolvemos adoptar o bom *Seneca* para nosso padrinho adoptivo.

Porque a respeito de amizade é digno de nota isto: Os que, a principio,

maior caçoada faziam da minha pessoa, escarnecendo-me á menor acção que lhes degradasse, foram, mais tarde, os que mais intimo affecto me tributaram. Tres eram: o Andrade, de que já fallei, o Fernandes e o Humberto, dois trasmontanos de gema, mas bons rapazes.

Os seraphicos, naquelle tempo, occupavam a maior parte do dia nos trabalhos de lavoura: sachá, rega, etc. Ia-se assim o tempo bellamente, em desafios e disputas, que, por vezes, chegavam a attingir uma animação extraordinaria, ordinariamente sobre a primazia do Minho ou de Tráz-os-Montes, porque os seraphicos, a não ser o Germano, que era beirão, pertenciam a alguma destas duas provincias. A respeito de estudos, mal se falava nisso.

A's vezes, o fr. Antonio de Castro, ex-professor, *si mens non fallit*, do collegio da Foranga, tirava-se lá dos seus cuidados, abandonava a cela, e vinha dar aula.

Nós andavamos a trabalhar, já se vê.

Elle chegava, mirava-nos por cima de uns oculos seculares, com aros de ouro, reliquia do seu antigo fastigio, e: — vamos para a aula! — bradava numa voz de basso profundo, cavernosa e intimidadora.

Nós abandonavamos a sachola e marchavamos, sorrindo. Ninguém sabia a lição, isso era pela certa.

— Não estudaste. — resmungava fr. Antonio; — vai buscar a palmatoria.

O que recebia esta infmativa, ia pela palmatoria, mas sorrindo sempre.

— Então anda cá; porque é que não estudaste?

— Porque não tive tempo.

— E promettes estudar para a outra vez?

— Sim, senhor.

— Então vai-te embora.

Succedia assim quasi sempre. Fr. Antonio ameaçava, mas quasi nunca

descia á pratica. Raras vezes tinha coragem para dar um *bálo*, e quando o fazia, tão pouca força empregava, que a gente, se chorava, era para fingir.

Era um homem excentrico. Amava a solidão e o socego. Falava raras vezes, e pouco. Bastante sabedor, especialmente na lingua latina, em que era mestre, nunca da sua bocca fugia uma palavra de enfatução, o minimo signal de vaidade. Havia duas coisas com que elle engalinhava: com as trovoadas e com as flores de S. José.

Se tropejava, fr. Antonio de Castro crusava as pernas, assentava-se sobre ellas em cima de uma cadeira, embrulhava-se todo num grosso capote á cavallaria em que metia orelhas, cabeça, olhos, nariz, tudo o que no seu corpo tinha alguma sabiencia, e aguardava, num recolhimento imperturbavel, o desfecho do pavoroso scenario da natureza.

As flores de S. José, essas não po-

cia vê-las. Dizia que eram venenosas; e no caminho por onde elle passasse não vivava uma daquellas ingenuas poseiras, porque as desfazia a golpes de bengalão, sua habitual companhia.

De resto, fr. Antonio de Castro era muito boa pessoa. Por este não viria nunca o mal ao mundo.

Decorreu um mez.

Fr. Joaquin do Espirito Santo ia abandonar-nos. Tinham vindo ordens do alto. Não havia outro remedio senão cumpri-las.

E nós, que gostavamos de fr. Joaquin a valer, no dia em que elle se despediu, fizemos um grande pranto no collegio. Porque fr. Joaquin, apesar de não poupar castigos, quando merecidos, tinha uns taes modinhos, tão captivantes, tão attrahentes, que embriagavam uma pessoa. Tinha geito para aquillo. A's vezes pregava-nos pirraças, mas por um tal modo, que ninguém se queixava.

(Continua)

diculo no Bussaco, sempre ridiculo elle, bem merecia do sr. Hintze a sahida do ministerio, uns afagos chorados, umas *eternas lembranças do sentimento* acoreano e uns artigos do Sergio.

Mas que fazer, se tudo isto é um pago de sendo ministro da guerra o sr. Luiz Augusto Pimentel Pinto?

Do «Jornal da Noite».

NOTAS A ESMO

Divulgar as acções dos grandes homens é um relevante serviço que se presta á Humanidade e á Patria.

E á Patria, principalmente, pois então *cumie?*

Sendo ministro da guerra o sr. conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, foram a S. Sebastian assistir a umas corridas de cavallos sete officiaes do nosso exercito, á custa do Estado.

Houve dois d'elles que receberam a quantia de 400.000 rs. para ajuda de custo, com a gratificação diaria de uma libra em ouro, calculada a 5:400 rs.

A cinco dos officiaes foram entregues 271.000 reis, e aos dois restantes 481.000 rs. Isto fóra o que iria por baixo de mão, para impedidos e impedidas, bagagens, cavallos, um homem não é de pau, etc.

E ainda teima a cantiga popular em dizer:

Já não ha dinheiro, olé!
Já não ha metal.
Só ha papel
Olaré, tirolé
Para Portugal!

Qual historia! Nós estamos ricos.

Havia um negociante que desejava desfazer-se d'umas setenta e tantas toneladas de madeira.

Dirigiu-se ao sr. Gorjão, que todos conhecem, e este snr. mandou baixar ordem para que essa madeira fosse transportada para o Arsenal, sem haver nenhuma precisão d'ella, está claro.

Ha alguém que afirma ter havido engano na requisição das setenta e tantas toneladas, escrevendo, em vez de 73, 900!

Foi uma confusão levada da brêca, não acham? Porque aquella gente dos ministerios é muito séria!...

Ah!
Isto succedeu sendo ministro da guerra o snr. Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Lemos isto na *Epoca*:

«Conta o «Commercio de Barcellos» que o amanuense da administração do concelho da mesma villa, sr. Arnaldo Bras, pediu a exoneração do cargo que exercia e segue em breve para o Rio de Janeiro em busca de novos ideaes.

Ora, n'um paiz, onde o ideal de todo o moço é ser amannense, o sr. Braz deve ter o ideal estragado para trocar a manga d'alpaca pelo arremangado da rua do Rosario ou da praça do Mercado.

Supponho-o unico em Portugal e por isso aqui o incluímos no registro.»

Não te escames, Arnaldo.
Isto são coisas da *Epoca*, que é muito patusca. Mas não te

esqueças de agradecer aquella piada dos *novos ideaes*, sim?

Enviaram-me, pelo correio, a seguinte quadra, apanhada na barraca de uma praia:

Quando os olhos em mim fitas,
minha alma louca se encanta,
e digo a sós, em silencio:
—que lindos olhos de santa!

E fala-se a sós, e em silencio, sendo ministro da guerra o sr. Luiz Augusto Pimentel Pinto?

Porque não sabem?
Isto é a piada da moda, segundo dizem os jornaes lisboetas.
Hyssope.

Escolas Agricolas "Maria Christina,"

LIÇÕES

Os adubos, segundo a sua proveniencia ou origem, dividem-se em animaes, vegetaes ou verdes e mineraes ou chemicos. Segundo os elementos que fornecem á planta são—azotados, fosfatados, potassicos e calcareos, pois que o azote, o acido fosforico, a potassa e a cal constituem os elementos nobres das plantas.

Os adubos animaes são—estrupe de curral, sangue secco, carne moida, guano, nitrato de soda e sulfato de ammoniaco.

Os fosfatados são—phosphato Thomas, superfosfato e ossos moidos.

Os potassios—chloreto de potassa, etc.

Os calcareos—a cal, etc.

O nitrato de sodio emprega-se só na terça ou quarta parte, reservando-se a quantidade restante para a adubação em cobertura na primavera.

O sulfato de ammoniaco emprega-se metade, guardando-se a outra metade para o mesmo fim.

O nitrato e o sulfato não se empregam na quantidade total, porque são lavados pelas aguas de inverno; dá-se apenas á planta a quantidade precisa para conservar vigor durante a quadra invernal.

Do sulfato de ammoniaco emprega-se maior quantidade, porque o ammoniaco combina-se com a argila do terreno, e, por esta fórma, não é tão facilmente lavado.

Vasilhame, sua limpeza e conservação

As vasilhas que geralmente, na nosso paiz, se usam para acondicionar o vinho, são de madeira e distinguem-se, pelas suas dimensões, em balseiros, toneis, pipas, meias pipas, etc.

Todas as madeiras mais usadas para este fim e que são, entre nós, o castanho, o vinhatico e o carvalho da America, devem encontrar-se bem secas, quando tenham de ser utilizadas.

O castanho e outras madeiras nacionaes, que se usam neste fabrico, cortam-se em janeiro, epocha em que menor é a quantidade da seiva, em todas as arvores.

O viticulor precisa ter todo o cuidado com a limpeza das vasilhas, pois que, do seu estado, depende, em grande parte, a perfeita conservação do vinho.

Como se sabe é no vasilhame que se passam todos os factos mais importantes da vinificação. E' n'elle que o vinho se faz e soffre todas as transfor-

mações precisas para o seu envelhecimento.

As vasilhas já servidas, quando andem bem limpas, apenas carecem d'uma lavagem com agua simples, para que n'ellas seja envasilhado o vinho.

Quando, pelo contrario, se encontram em mau estado de conservação, é necessario lava-las com uma solução de carbonato de soda, na proporção de meio kilo de carbonato para 20 litros d'agua.

Se as vasilhas tem cheiro a mofo queime-se-lhes dentro uma pouca de aguardente fina, tendo o cuidado de as não tapar n'essa occasião, para que não rebentem. Em seguida, lavam-se com acido sulfurico diluido em agua, na proporção de 12 "1.

O emprego da mecha, como operação seguida a qualquer dos processos indicados, é conveniente fazer-se, evitando-se, porém, que os residuos da mecha, depois de queimada, fiquem dentro da vasilha.

Vasilhas novas—As vasilhas novas, sobretudo as que são construidas de madeiras aromaticas communicam ao vinho um gosto e cheiro desagradaveis.

Para prevenir este inconveniente, escaldam-se repetidas vezes, deitando-se, na agua quente que serve na última lavagem, 1 kilo de sal, por hectolitro d'agua. Deixa-se permanecer esta solução nas vasilhas, durante 24 horas e em seguida lavam-se com agua fria, 2 a 3 vezes.

Vasilhas que communicam mau cheiro e mau gosto—Alguas vasilhas, por terem estado muito tempo expostas ao ar, ganham um cheiro bastante pronunciado, que se comunicará facilmente ao vinho que n'ellas se acondicione. Extingue-se esse cheiro, quando elle não é muito forte, lavando as vasilhas com uma solução de agua e acido sulfurico a 10 %. Se pelo contrario, o cheiro é muito intenso, lavam-se com uma solução, feita na proporção de 5 litros d'agua quente, para 60 grammas de cal, e deixam-se secar pelo espaço de 24 horas. Passado este tempo, lavam-se novamente com uma solução composta de 5 litros d'agua quente e 250 grammas de sal. Feitas, depois d'isto, duas ou tres lavagens com agua fria, póde-se utilizar a vasilha sem inconveniente.

Vasilhas servidas de vinho avinagrado—As vasilhas que tenham servido a vinho avinagrado, deverão ser tratadas com um leite de cal, preparado na proporção de 1 kilo de cal, para 10 litros d'agua. Esta quantidade é sufficiente para a capacidade de 100 litros. Em seguida, lavam-se muito bem com agua quente, contendo 100 grammas de soda por cada 10 litros d'agua e emprega-se uma mecha de enxofre.

Conservação das vasilhas—Logo que qualquer vasilha fique vazia, lava-se muito bem com o auxilio da vadeia ou corrente de ferro. Depois d'isso escorra-se-lhe toda a agua que contenha, e enxôfre-se por meio d'uma mecha, na razão de 2 a 3 centímetros de mecha por capacidade de 1 hectolitro. Fecha-se o mais hermeticamente possivel, e só quando se tenha de utilizar, se abre, arejando-a então, e lavando-a com agua fria.

Da «Gazeta dos Lavradores».

Visita pastoral

O ex.^{mo} Arcebispo Primaz tenciona continuar a sua visita pastoral depois do dia 15 do proximo mez d'outubro, vindo a este arcyprestado.

Real d'agua

Informam-nos que os empregados da fiscalisação dos impostos, neste concelho, receberam ordens para exigirem o imposto de real d'agua do vinho fabricado com uvas compradas, quer esse vinho seja destinado ao commercio, quer ao consumo do proprio fabricante.

Sirva isto de prevenção.

Plano d'assalto

A policia do Porto apprehendeu ao celebre e perigoso larrapio João Pinto d'Aranjo—o Padeiro—um plano d'assalto ao palacete da sr.^a Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas, em Barcelinhos.

Esse plano constava de dois papeis: um continha a planta do palacete e suas communicações; o outro dava todas as indicações e informações para se realizar o assalto.

Tudo isto foi communicado ao sr. administrador deste concelho, que immediatamente preveniu a sr.^a Viscondessa e incumbiu o habil ammannense, sr. Rodrigo Machado, de proceder ás necessarias indagações.

Averigou-se que de tal plano é auctor Garcia d'Oliveira, antigo professor particular de Goios, d'onde é natural, que actualmente está a cumprir pena na Penitenciaria de Lisboa por diversos crimes de furto que praticou.

A imprensa portuense tem-se occupado largamente d'este caso, publicando até o *croquis* da planta e transcrevendo a carta que o acompanhava.

O plano nunca deveria ser conhecido do publico. A policia tinha por obrigação apprehendê-lo, proceder ás necessarias diligencias e guardá-lo.

Com a publicidade dos papeis apprehendidos, forneceram-se elementos, que, com certeza, os larrapios aproveitaram, e a policia devia evitar isso.

O preso em poder do qual estava o plano faz parte da celebre quadrilha da Maia.

Caça

O Ministerio do Reino não approvou a deliberação que a Camara Municipal d'este concelho tomara em 2 de julho ultimo, permitindo o uso do furão na caça aos coelhos, visto ella ir de encontro ao regulamento da commissão districtal.

Continua, portanto, prohibido o emprego de furão, e os trasgressores sujeitos ás penas da lei.

Casa

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que sob aquella epigraphe publicamos no logar competente.

Missas

Por alina do finado Aurelio Ramos e commemorando o 1.^o anniversario do seu passamento, mandou a sua exm.^a familia celebrar um teno de missas, na egreja do Bom Jesus, na ultima quinta-feira, que foram muito concorridas.

Francisco Soucasaux

Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu hontem, pelas 3 horas da manhã, na idade de 48 annos, em casa de seu irmão A. Soucasaux, este nosso illustre patricio, uma das maiores glorias do Estado de Minas (Brazil), em cuja capital, Bello Horizonte, pertenceu largos annos, honrando a Patria e a terra do seu berço.

Quando, ha pouco mais de tres mezes, o vimos regressar ao lar paterno, de que, havia tantos annos, vivia ausente, longe estavamos de suppor que, de envolta com a calorosa manifestação de sincera homenagem aos seus peregrinos talentos e brilhantissimas qualidades de honradez e de inconfundivel modestia, lhe iriamos, tambem, depor sobre o tumulo, momentaneamente quasi, o preito sentidissimo do nosso immenso pesar.

Vendo regressar o homem de genio, de iniciativa espantosa, de actividade incansavel, nós como barcellenses, sentimos um verdadeiro orgulho ao apertar a mão d'aquelle que, lá fóra, no paiz dos heroicos sonhadores e dos visionarios ardentes, levantara alto o bom nome portuguez d'outros tempos, mostrando aos nossos irmãos de alem-mar que a raça de Cabral é ainda uma raça cheia de vida tambem, provando-lhes que se estamos ligados pelos laços da fraternidade, somos, contudo, irmãos mais velhos, e que não esquecemos a nossa primazia.

Mas hoje, que as nossas lagrimas vão em piedosa romagem orvalhar a sua tumba singela, quasi lamentamos havê-lo conhecido, te-lo estreitado com os liames de uma amizade forte, haver devassado a luminosidade d'aquelle grande espirito, para tão cruelmente, e em tão breve tempo, a dura parca no-lo arrebatou dos olhos.

A morte, porem, de Francisco Soucasaux, era esperada de dia para dia, de momento para momento.

Ultimamente, os padecimentos que lhe vicham minando a preciosa existencia, agravaram-se assustadoramente.

A sua vida, nos ultimos dias, podia attribuir-se a um verdadeiro milagre. Só uma grande força de vontade, só uma tenacidade extraordinariamente superior prendiam ao corpo, de pauperado e arruinadissimo, aquella grande alma. Elle proprio conhecia, melhor que ninguém, o seu grave estado. Via a morte apporximar-se lentamente, e luctava com ella com um vigor e com uma energia admiraveis.

Cain extenuado, mas heroicamente.

A luz da sua intelligencia conservou-se radiante até ao ultimo momento.

A Natureza, a grande Natureza que elle tanto amava, com quem elle se encarnara quasi, que elle tão soberbamente soube interpretar nas suas divinas payssagens, assistiu-lhe ao esmorecer lento do seu espirito, ouviu-lhe os ultimos suspiros embalsamados de poesia e do affecto, guardou-lhe, cariciosamente, os seus derradeiros, saudosos olhares.

Porque Francisco Soucasaux fotografava sempre, desenhava sempre, ensinava e instrua sempre, e só caiu verdadeira-

mente no leito, quando succumbido pela mão da Morte.

O «Album de Minas», de que já aqui fallamos, era, actualmente, a sua preocupação constante, o sonho doirado da sua existencia, e foi talvez uma das suas grandes amarguras na derradeira hora.

O seu grande, o seu immenso pesar era não poder abraçar, antes da partida fatal, a sua querida esposa, os seus filhos estremecidos, em que elle fallava continuamente, com palavras que sensibilisavam até ás lagrimas.

«Os meus filhos, os meus queridos filhos... —bradava elle.—Eu só queria vê-los, abraçá-los... Eram dez beijos, unicamente, Senhor!» Apesar, porém, de morrer longe dos seus, não lhe faltaram, na sua ultima doença, todos os cuidados, todos os disvóllos, toda a devotada solicitude que soe dispensar-se aos que mais queridos nos são.

Seu irmão Augusto, bem como a esposa deste, foram verdadeiramente incansáveis, de uma dedicação sem limites, de uma affectuosidade inexcedível, tratando-o, soccorrendo-o de tudo o necessário, satisfazendo-lhe os minimos desejos, dispensando-lhe as maiores atenções, velando-o constantemente, de dia e de noite, com uma assiduidade, com um cuidado, com uma affeição cordialissima e desinteressada.

Todos conhecemos o A. Soucasaux: trabalhador, alegre, brincalhão, e jovial. Pois o Augusto d'hoje é bem differente. Emagrecido nas longas vigílias de tres mezes, abandonando a officina e o trabalho, para assistir ao seu irmão, pela sua face corre um veno de melancolia e tristeza. Não parece o mesmo, porque desapareceu aquelle que no mundo lhe preenchia todas as suas aspirações.

Apesar, pois, de morrer longe da esposa e dos filhos, Francisco Soucasaux recebeu todos os socorros e solicitudes, como melhores não encontraria entre os seus.

Dispensamo-nos de dar os traços geraes da biographia do saudoso extincto, por ser já bastante conhecida dos nossos leitores.

Para ajuizar do alto apreço em que eram tidas as suas bellas qualidades no Brazil, basta saber o seguinte:

O presidente da Republica visitou o nosso patrio no Rio, quando estava para partir para aqui.

O presidente do Estado de Minas era seu intimo amigo. Freqüentava, até, a residencia do distincto architecto.

Santos Dumont, Olavo Bilac, deputados, pares, emfim a grande elite intellectual do povo brasileiro admiravam o saudoso extincto, a quem alguns chamavam «Mestre».

A sua modestia, natural e sincera, ia alem do que se pode imaginar. Tendo o curso de Architectura, aliás brilhante, nunca accceitou diplomas. Fugiu sempre a exercer cargos, como: membro da municipalidade e consul portugeuz, de Belo Horizonte. Regeitou titulos.

A sua modestia e generosidade levaram-no a ceder, expontaneamente, trabalhos d'arte a outrem, que principiava carreira, com a liberdade de os assignar. Unico!

Os nossos leitores devem

lembrar-se de que elle quiz apagar, por meio de uma declaração, as homenagens que lhe foram prestadas pela imprensa local, no seu regresso. Vimos, porém, uma carta de um engenheiro da capital de Minas, que vira essa declaração, e que affirmava: «que em tudo quanto havia de progresso na cidade tinha interferido. Essa era a verdade.»

Dum «Livro» destinado a receber o nome dos «visitantes» de alguns trabalhos photographicos que o nosso inditoso amigo destinou á exposição de S. Luiz, colhemos estas duas elogiadas referencias de dois illustres escriptores brasileiros:

«Se Michelet disse, um dia, que se em Portugal existissem quatro homens como Anthero de Quental, Portugal continuaria a ser uma grande nação viva, direi eu, parodiando o grande substituto de Guisot, que, se em Minas pudermos contar com quatro homens trabalhadores e de iniciativa como Francisco Soucasaux, os quaes concorram e façam com que o nosso Estado seja conhecido e elevado no estrangeiro, nós havemos de formar um povo grande e forte.»

Mendes de Oliveira.

«O trabalho e o gosto artistico de Francisco Soucasaux o tornarão sempre conhecido entre os campeões do progresso de Belo Horizonte e a posteridade prestar-lhe-ha a justa homenagem que só merecem os homens de valor.»

Eduardo Gumil.

Pois a «posteridade» vai tomar agora conta da sua obra. Oxalá lhe não sonegue essa «justa homenagem».

O funeral realison-se hontem ás 4 horas da tarde. Houve responso no templo do Senhor da Cruz, sendo o cadaver, em seguida, transportado ao cemiterio municipal.

O acompanhamento, apesar do pessimo estado do tempo, pois chovia copiosamente, foi numeroso e selecto.

Pegaram ás borlas os srs.: Secundino Pereira Esteves, Joaquim Dias da Cunha Barbosa, Albino Leite, Manoel Augusto de Passos, Joaquim José de Aranja e Fernando Miranda.

A chave foi confiada ao sr. dr. José Ramos, illustre presidente da camara municipal.

A toda a familia enluctada, especialmente ao nosso amigo Augusto Soucasaux, a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Contribuição industrial

Pela repartição de fazenda d'este concelho foram convidados por editaes os contribuintes industriaes para nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez se constituirem em gremio de profissão para o effeito da repartição da collecta no corrente anno.

Fallecimento

Com a avançada idade de 95 annos, finou-se em Requião (Famalicão) a sr.^a D. Thereza de Sousa Coutinho Vieira, mãe do sr. João Vieira de Sousa Coutinho, empregado do cartorio do 3.º officio d'esta comarca.

A familia enluctada os nossos pesames.

Phosphoros

Ha dias temos na correspondencia de Braga para o J. A. Pereira.

«Os fiscoes da Companhia dos Phosphoros, acompanhados d'uma força de infantaria 8, foram sabbado a Barbudo, Barcellos, capturando o jornalista Manoel Ribeiro, a quem apprehenderam quatro lumes de enxofre, um dos quaes já estava queimado.»

Applicaram-lhe a multa de 2165 rs., mas como não tivesse dinheiro para a pagar, foi sentenciado a cumprir 3 dias de prisão.»

E não se passa d'isto. O povo reclama que a Companhia cumpra o contracto, expondo á venda lumes baratos, o governo faz ouvidos de mercador, não tuge nem muge, e a Companhia lá continúa a não vender lumes d'enxofre, a prender inoffensivos, com forças militares, como quem prende um ladrão ou um assassino, e unicamente pela razão de se lhes encontrar alguns lumes de pau.

Que pouca vergonha! E tudo assim vae caminhando...

Até quando?

Legados a hospitaes

No espolio do conselheiro Leonardo Caetano d'Aranjo, ha pouco fallecido no Rio de Janeiro, foi encontrada uma carta em que determina a distribuição de 600 contos de reis pelos hospitaes portugeuzes não mencionados no seu testamento.

Festividades

Esteve muito concorrida a romaria de Nossa Senhora do Alívio, em Peralhal, no passado domingo.

No mesmo dia realison-se em Santa Eugenia de Rio Coveo uma luzida festividade, queimando-se bastante fogo. Teve musica por duas bandas.

Hoje realison-se em S. Claudio de Curvos uma ruidosa festa em honra de S. Torquato e S. Miguel. Tocam tres bandas de musica, entre as quaes a dos nossos Voluntarios. O fogo é fornecido pelo afamado pyrotechnico Castro, de Vianna do Castello.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Esteve no Porto, com sua exm.^a esposa, o sr. dr. Luiz de Novaes.

Encontra-se na sua quinta, em Carapços, com sua familia, o sr. Eduardo Mendes d'Oliveira, do Porto.

Regressaram d'Apulia os srs.: conselheiro Domingos José de Sousa, dr. Antonio Martins de Sousa Lima e familia, conselheiro Sá Carneiro e familia, Eduardo Ramos e José Gomes Serra e familia.

Vimos n'esta villa os srs.: dr. Costa Palmeira, João Augusto de Sousa e Eduardo Mattos, de Braga; conego Sousa e Eduardo de Fonseca, do Porto; Francisco Caravans, escrivão de direito na Povoia de Lanhoso; João Silva, do Porto e Pelagio de Lima, nosso collega do «Lima».

Está entre nós o sr. dr. Joaquim Aivares da Silva.

Encontra-se na sua quinta do Bemfeito a sr.^a D. Amelia de Mattos Graça e familia, da Povoia de Varzim.

Estiveram: em Mattosinhos, o sr. Acacio Coimbra; na Povoia de Varzim, os srs. Antonio Albino Marques d'Azevedo, José Monteiro e padre Antonio Esteves.

Parte amanhã para a sua quinta do Douro o nosso querido amigo e prestigioso chefe politico, sr. conselheiro José Novaes.

Vimos aqui o sr. Lucas de Paiva Monteiro, solicitador da comarca do Porto.

Délivranças

A sr.^a D. Emma Sarmiento Velloso d'Araujo, esposa do nosso amigo sr.

Joaquim José d'Araujo, deu á luz um menino, com extrema felicidade, no passado domingo.

Felicitações. — Teve tambem o seu bom successo, dando á luz uma criança de sexo masculino, a esposa do sr. Joaquim de Faria Peixoto, commerciante. Os nossos parabens.

Enfermo

Vae melhor dos seus padecimentos o sr. José Marcelino Coelho da Cruz. Estimamos.

Anniversarios natalicios

Fazem annos:

Amanhã — os srs. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Manoel Ramos de Paula e Julio d'Andrade Faria. Dia 28 — o sr. Antonio Maria Vieira Ramos. Dia 29 — o sr. José Maria Paes da Silva.

BIBLIOGRAPHIA

Ilustração Portugeuza

Sauu hoje o n.º 46, cujo interessante summario é o seguinte:

Alexandre Herculano de Carvalho Araujo — Chronica; Fructas do tempo de Rocha Martins; — Casa da antiga bibliotheca do paço d'Ajuda e onde residia Alexandre Herculano; — Tumulo de Alexandre Herculano da Real Casa Pia de Lisboa; — O pateo do Gil, na rua de S. Bento, onde viveu, n'um predio hoje derruido, a familia de Herculano e onde nasceu o grande historiador; — Alexandre Herculano, João Maria Galhardo, Eduardo Augusto B. Galhardo, D. Maria d'Assumpção A. Galhardo, Alexandre Herculano com o liberal Vicente Ferrer, seu intimo amigo, o general Joaquim H.

R. Galhardo, D. Carolina de Araujo Galhardo, Joaquim Rodrigues Galhardo; A bibliotheca d'Ajuda, de que Herculano foi bibliothecario, quando installedo no predio contiguo ao palacio — A corrida de vaccas em Cintra: Os bandarilheiros, os uoços de forcado, as cortezias, um dos cavalheiros, a presidencia de honra na corrida, os uoços de burro, etc. «O Seculo», o «Supplemento Humoristico d'O Seculo» e a «Ilustração Portugeuza» podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 93000 reis por anno, 43500 reis por semestre, 23250 reis por trimestre ou 7300 reis por mez.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se a casa de 2 andares sita á rua Duque de Bragança, d'esta villa, com os n.ºs 22, 24 e 26, que pertence aos herdeiros do finado Luiz Monteiro Pinto Basto, ex-contador da comarca. Tem muitos commodos e magnifico quintal. Quem pretender dirija-se ao solicitador Domingos José de Miranda.

JOÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil — 1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; acceptam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourelo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que — pela muita abundancia de trabalho — acaba de adquirir pessoal necessario para o auxilium no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46 — BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobiliias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobiliias de ferro, como camas e lavatorios; servicoes de zinco para quarto, assim como bacias de differentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUGASAUX

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escritvães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaco, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravacao, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **pa-pelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, o um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer aqui os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escritvães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contaremos ter em deposito a typo das Cidades da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas, Papellão.

Chromos: Rica colleção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acla-se aberta no «Externato Barcel-lense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—28250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 28000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecco, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.